

Summa Theologiae I, q. 1, a. 5

Utrum sacra doctrina sit dignior aliis scientiis — texto latino e tradução portuguesa em paralelo

Fonte latina: Corpus Thomisticum, Sancti Thomae de Aquino, Summa Theologiae, Prima pars, quaestio I, articulus 5, §§ [28256]–[28261].

Tradução portuguesa de trabalho. As passagens marcadas como arg. são objeções e não exprimem, por si mesmas, a posição conclusiva de Tomás; o sed contra introduz uma autoridade contrária às objeções; a solução própria aparece no corpus/respondeo e nas respostas às objeções.

LATIM

PORTUGUÊS

ARTICULUS 5 — [28256] I^a q. 1 a. 5 arg. 1

ARTIGO 5 — [28256] I^a q. 1 a. 5, objeção 1

Objeção: este parágrafo formula uma dificuldade inicial, não a posição conclusiva de Tomás.

Ad quintum sic proceditur. Videtur quod sacra doctrina non sit dignior aliis scientiis. Certitudo enim pertinet ad dignitatem scientiae.

Procede-se assim quanto ao quinto ponto. Parece que a sagrada doutrina não é mais digna que as outras ciências. Pois a certeza pertence à dignidade da ciência.

Sed aliae scientiae, de quarum principiis dubitari non potest, videntur esse certiores sacra doctrina, cuius principia, scilicet articuli fidei, dubitationem recipiunt. Aliae igitur scientiae videntur ista digniores.

Ora, as outras ciências, acerca de cujos princípios não se pode duvidar, parecem ser mais certas que a sagrada doutrina, cujos princípios, a saber, os artigos de fé, são suscetíveis de dúvida. Portanto, as outras ciências parecem ser mais dignas do que esta.

[28257] I^a q. 1 a. 5 arg. 2

[28257] I^a q. 1 a. 5, objeção 2

Objeção: este parágrafo formula uma dificuldade inicial, não a posição conclusiva de Tomás.

Praeterea, inferioris scientiae est a superiori accipere, sicut musicus ab arithmetico. Sed sacra doctrina accipit aliquid a philosophicis disciplinis, dicit enim Hieronymus in epistola ad magnum oratorem urbis Romae, quod doctores antiqui intantum philosophorum doctrinis atque sententiis suos resperserunt libros, ut nescias quid in illis prius admirari debeas, eruditionem saeculi, an scientiam Scripturarum.

Além disso, cabe à ciência inferior receber da superior, como o músico recebe do aritmético. Ora, a sagrada doutrina recebe algo das disciplinas filosóficas, pois Jerônimo, na epístola a Magno, orador da cidade de Roma, diz que os antigos doutores aspergiram seus livros com as doutrinas e sentenças dos filósofos a tal ponto que não se sabe o que neles se deve admirar primeiro: a erudição secular ou a ciência das Escrituras.

Ergo sacra doctrina est inferior aliis scientiis.

Logo, a sagrada doutrina é inferior às outras ciências.

[28258] I^a q. 1 a. 5 s. c.

[28258] I^a q. 1 a. 5, sed contra

Sed contra: introduz uma autoridade contrária às objeções, mas não esgota a solução tomista.

Sed contra est quod aliae scientiae dicuntur ancillae huius, Prov. IX, misit ancillas suas vocare ad arcem.

Em sentido contrário, as outras ciências são chamadas servas desta, conforme Provérbios 9: “enviou suas servas para chamar à fortaleza”.

[28259] I^a q. 1 a. 5 co.

[28259] I^a q. 1 a. 5, corpus/respondeo

Corpus/respondeo: aqui se encontra a solução doutrinal própria de Tomás.

Respondeo dicendum quod, cum ista scientia quantum ad aliquid sit speculativa, et quantum ad aliquid sit practica, omnes alias transcendit tam speculativas quam practicas.

Respondo que se deve dizer que, uma vez que esta ciência é, em certo aspecto, especulativa e, em certo aspecto, prática, ela transcende todas as outras, tanto especulativas quanto práticas.

Speculativarum enim scientiarum una altera dignior dicitur, tum propter certitudinem, tum propter dignitatem materiae. Et quantum ad utrumque, haec scientia alias speculativas scientias excedit.

Com efeito, entre as ciências especulativas, uma é dita mais digna que outra tanto por causa da certeza quanto por causa da dignidade da matéria. E, sob ambos os aspectos, esta ciência supera as demais ciências especulativas.

Secundum certitudinem quidem, quia aliae scientiae certitudinem habent ex naturali lumine rationis humanae, quae potest errare, haec autem certitudinem habet ex lumine divinae scientiae, quae decipi non potest.	Quanto à certeza, porque as outras ciências têm sua certeza a partir da luz natural da razão humana, que pode errar; esta, porém, tem sua certeza a partir da luz da ciência divina, que não pode enganar-se.
Secundum dignitatem vero materiae, quia ista scientia est principaliter de his quae sua altitudine rationem transcendunt, aliae vero scientiae considerant ea tantum quae rationi subduntur.	Quanto à dignidade da matéria, porque esta ciência trata principalmente daquilo que, por sua elevação, transcende a razão; as outras ciências, porém, consideram apenas aquilo que está submetido à razão.
Practicarum vero scientiarum illa dignior est, quae ad ulteriorem finem ordinatur, sicut civilis militari, nam bonum exercitus ad bonum civitatis ordinatur.	Entre as ciências práticas, é mais digna aquela que se ordena a um fim ulterior, como a ciência civil em relação à militar; pois o bem do exército ordena-se ao bem da cidade.
Finis autem huius doctrinae in quantum est practica, est beatitudo aeterna, ad quam sicut ad ultimum finem ordinantur omnes alii fines scientiarum practicarum. Unde manifestum est, secundum omnem modum, eam digniorem esse aliis.	Ora, o fim desta doutrina, enquanto é prática, é a bem-aventurança eterna, à qual se ordenam, como ao fim último, todos os outros fins das ciências práticas. Portanto, é manifesto que, de todos os modos, ela é mais digna do que as outras.

[28260] I^o q. 1 a. 5 ad 1

[28260] I^o q. 1 a. 5, resposta à primeira objeção

Resposta à objeção: Tomás distingue a certeza em si mesma e a certeza para nós.

Ad primum ergo dicendum quod nihil prohibet id quod est certius secundum naturam, esse quoad nos minus certum, propter debilitatem intellectus nostri, qui se habet ad manifestissima naturae, sicut oculus noctuae ad lumen solis, sicut dicitur in II Metaphys.	À primeira objeção, portanto, deve-se dizer que nada impede que aquilo que é mais certo segundo a natureza seja, para nós, menos certo, por causa da debilidade de nosso intelecto, que se comporta diante das coisas mais manifestas da natureza como o olho da coruja diante da luz do sol, como se diz no livro II da Metafísica.
Unde dubitatio quae accidit in aliquibus circa articulos fidei, non est propter incertitudinem rei, sed propter debilitatem intellectus humani.	Por isso, a dúvida que ocorre em alguns acerca dos artigos de fé não se dá por causa da incerteza da coisa, mas por causa da debilidade do intelecto humano.
Et tamen minimum quod potest haberi de cognitione rerum altissimarum, desiderabilius est quam certissima cognitio quae habetur de minimis rebus, ut dicitur in XI de animalibus.	E, todavia, o mínimo que se pode obter do conhecimento das coisas altíssimas é mais desejável do que o conhecimento certíssimo que se tem das coisas mínimas, como se diz no livro XI Sobre os Animais.

[28261] I^o q. 1 a. 5 ad 2

[28261] I^o q. 1 a. 5, resposta à segunda objeção

Resposta à objeção: a teologia pode usar a filosofia sem receber dela seus princípios.

Ad secundum dicendum quod haec scientia accipere potest aliquid a philosophicis disciplinis, non quod ex necessitate eis indigeat, sed ad maiorem manifestationem eorum quae in hac scientia traduntur.	À segunda objeção, deve-se dizer que esta ciência pode receber algo das disciplinas filosóficas, não porque tenha necessidade delas, mas para a maior manifestação daquilo que é transmitido nesta ciência.
Non enim accipit sua principia ab aliis scientiis, sed immediate a Deo per revelationem.	Pois ela não recebe seus princípios de outras ciências, mas imediatamente de Deus, pela revelação.
Et ideo non accipit ab aliis scientiis tanquam a superioribus, sed utitur eis tanquam inferioribus et ancillis; sicut architectonicae utuntur subministrantibus, ut civilis militari.	E por isso não recebe de outras ciências como de superiores, mas se serve delas como inferiores e servas; assim como as ciências diretas se servem das que lhes prestam auxílio, como a civil se serve da militar.

Et hoc ipsum quod sic utitur eis, non est propter defectum vel insufficientiam eius, sed propter defectum intellectus nostri; qui ex his quae per naturalem rationem (ex qua procedunt aliae scientiae) cognoscuntur, facilius manuducitur in ea quae sunt supra rationem, quae in hac scientia traduntur.	E o próprio fato de se servir delas desse modo não se deve a defeito ou insuficiência dela, mas à deficiência de nosso intelecto, que, a partir das coisas conhecidas pela razão natural — da qual procedem as outras ciências —, é mais facilmente conduzido àquelas que estão acima da razão e que são transmitidas nesta ciência.
--	--

Preparado a partir do texto latino do Corpus Thomisticum. Tradução portuguesa de trabalho.